



# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia

Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná



Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-474-0  
DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

## Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS

Carla Ferreira de Moraes

Leandro Gracioso de Almeida e Silva

Pollylian Assis Madeira

**DOI 10.22533/at.ed.7402016101**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Jarbas Pereira Santos

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Irene Menegali

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.7402016102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPA, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Wilson de Carvalho Rosa Filho

**DOI 10.22533/at.ed.7402016103**

### **CAPÍTULO 4..... 42**

PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS *ADVENTURE GAMES*

Camila Brandão Bisson

Leonardo Antonio de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7402016104**

### **CAPÍTULO 5..... 68**

PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO

Daniel Andrei Rodrigues da Silva

Tamara Wildner

Tatiane Barichello Zorzo

**DOI 10.22533/at.ed.7402016105**

### **CAPÍTULO 6..... 77**

DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fabrine Antonello

Jaqueline Antonello

**DOI 10.22533/at.ed.7402016106**

**CAPÍTULO 7..... 86**

**HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS:  
UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Carina Carvalho Novaes  
Géssica Coelho Alencar  
Maria Carolina Barros Costa  
Marianne Louise Marinho Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.7402016107**

**CAPÍTULO 8..... 94**

**AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS  
PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES**

Sergivano Antonio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7402016108**

**CAPÍTULO 9.....118**

**A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO  
EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Juciele Marta Baldissarelli  
Adelcio Machado dos Santos  
Monica França dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7402016109**

**CAPÍTULO 10..... 130**

**DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS  
CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”**

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa  
Edonilce da Rocha Barros  
Andréa Cristiana Santos

**DOI 10.22533/at.ed.74020161010**

**CAPÍTULO 11..... 144**

**A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE  
DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS  
PRELIMINARES**

Manoel Adir Kischener  
Everton Marcos Batistela  
Airton Carlos Batistela  
Mariza Rotta

**DOI 10.22533/at.ed.74020161011**

**CAPÍTULO 12..... 160**

**AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA  
ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL  
MACRON**

Gustavo Koetz Vaccari  
Roberto Gondo Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.74020161012**

**CAPÍTULO 13..... 174**

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.74020161013**

**CAPÍTULO 14..... 189**

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

**DOI 10.22533/at.ed.74020161014**

**CAPÍTULO 15..... 197**

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.74020161015**

**CAPÍTULO 16.....211**

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

**DOI 10.22533/at.ed.74020161016**

**CAPÍTULO 17..... 224**

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161017**

**CAPÍTULO 18..... 240**

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.74020161018**

**CAPÍTULO 19..... 254**

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

**TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE**

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161019**

**CAPÍTULO 20..... 265**

**A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA**

Marcus Vinicius Gomes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161020**

**CAPÍTULO 21..... 277**

**ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA**

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.74020161021**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 287**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 288**

# CAPÍTULO 18

## O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 07/07/2020*

### **Giselly Mayara Mesquita de Paiva**

Instituto Federal de Educação, Ciências e  
Tecnologia do Amazonas (IFAM-Campus  
Tabatinga)  
<http://lattes.cnpq.br/1213745055467048>

### **Nicolas Andretti de Souza Neves**

Instituto Federal de Educação, Ciências e  
Tecnologia do Amazonas (IFAM-Campus  
Tabatinga)  
Tabatinga-Amazonas-Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1830435033188744>

### **Ronaldo Cardoso da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciências e  
Tecnologia do Amazonas (IFAM-Campus  
Tabatinga)  
Tabatinga-Amazonas-Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9656282390737780>

**RESUMO:** O presente artigo é resultado de um estudo realizado sobre o câmbio na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru e os seus reflexos sobre a atividade comercial local. Onde o objetivo desse estudo foi averiguar a variação cambial do Real em relação ao Peso Colombiano, ao Novo Sol e ao Dólar, praticado na tríplice fronteira, onde também tivemos como motivação para esse estudo, a constatação de que nessa região há uma carência de informações e pesquisa sobre o devido tema. A realização da mesma ocorreu através da coleta de dados junto aos agentes do

objeto de estudo, com questionários direcionados aos consumidores, comerciantes e especialistas da própria localidade, posteriormente, com a pesquisa finalizada foi elaborado a tabulação dos dados e a verificação que os efeitos do câmbio têm sobre a atividade comercial. Portanto, a finalidade desse estudo foi de suprir parte dessas lacunas, com isso, pôde-se perceber a necessidade do Regime Especial Fronteiriço de Tabatinga (Refront) e a população estarem mais presente nessas relações comerciais, para possibilitar que nenhum lado da fronteira seja desfavorecido nas relações comerciais existentes influenciadas pelo Câmbio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câmbio. Comércio. Economia. Fronteira.

### EXCHANGE IN THE TRIPLE BORDER BRAZIL-COLOMBIA-PERU AND ITS REFLECTIONS IN LOCAL COMMERCIAL ACTIVITY

**ABSTRACT:** This article is the result of a study carried out on the exchange rate at the triple Brazil-Colombia-Peru border and its reflections on local commercial activity. Where the purpose of this study was to ascertain the exchange rate variation of the Real in relation to the Colombian Peso, the New Sol and the Dollar practiced on the triple frontier, where we also had as motivation for this study, the finding that in this region there is a lack of information and research on the subject. It was carried through the collection of data from the agents of the object of study, with questionnaires directed to consumers, traders and specialists from the locality. Afterwards, with the research



completed, the data tabulation and verification that the effects of the exchange rate on commercial activity. Therefore, the purpose of this study was to fill part of these gaps, with that, it was possible to perceive the need for the Special Border Regime of Tabatinga (Refront) to be more present in these commercial relations, to allow that no side of the border is disadvantaged in commercial relations, existing currencies influenced by the exchange.

**KEYWORDS:** Exchange. Trade. Economy. Border.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nem todos sabem, mas as taxas de câmbio fazem parte do cotidiano da população, seja no Brasil ou no mundo como um todo. Como Mill (2017) afirma, dos produtos que compra, às férias que tira, o câmbio afeta muito daquilo que você faz. Trevizan (2018), fala que não é apenas quem tem viagem marcada para outro país ou compra produtos importados que sente os efeitos da variação do câmbio. Setores como os de alimentação e transporte são bastante afetados com as variações cambiais. Do preço do “pão nosso de cada dia” ao da gasolina, “os impactos econômicos são bastante perceptíveis em alguns casos. No caso do pãozinho, por exemplo, a maior parte do trigo utilizado no País é importada” (TERRA, 2012).

Em relação à gasolina, o Brasil ainda importa combustível, afetando diretamente no aumento do custo dos transportes rodoviários, além de realizar reajustes nas refinarias de acordo com o preço do barril de petróleo no mercado mundial. De acordo com Trevizan (2018), isso acontece porque, mesmo que um produto seja fabricado no Brasil, ele pode ter componentes importados – e, se o preço desses insumos subir, pode ser repassado para o valor final.

Há lugares e profissões em que a cotação do câmbio é de grande interesse para as pessoas que trabalham e “vivem” dele. A cotação é verificada diariamente, pois muitas operações comerciais internacionais (comércio entre países), para que ocorram ou não, dependem da variação cambial e do preço que se compra um determinado produto em uma moeda estrangeira. Como exemplo temos as Bolsas de Valores e o comércio de fronteira.

É comum nas áreas de fronteira brasileiras com outros países observar os cambistas (pessoas que trocam moedas) realizando a conversão de moeda estrangeira em moeda local e vice-versa. Esses personagens têm seu grau de importância nessas áreas de fronteira e são “comerciantes do câmbio”, pois trabalham comprando e vendendo moedas, tanto no Câmbio oficial quanto no Câmbio Negro ou Paralelo. Para Torrecilha (2013), “a linha de fronteira é o local que concentra e irradia as atividades comerciais e de serviços. E Schäfer (1993) apud Coelho e Reis (2011) corrobora dizendo que é o comércio, a atividade mais sensível à influência da fronteira. As diferenças de câmbio produzem tradicional e

alternadamente, crescimento e recessão.

Na região da tríplice fronteira em que estão localizadas as cidades de Tabatinga (Brasil), Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru), é muito comum ver bancas de cambistas realizando as operações de câmbio entre brasileiros, colombianos, peruanos e demais estrangeiros residentes ou de passagem pela região. Esses cambistas se concentram na cidade colombiana e fazem dessa atividade o seu “ganha pão”, pois praticam o câmbio paralelo onde se observa um lucro evidente, uma vez que a diferença para o câmbio oficial é demasiada.

As relações entre as cidades de Tabatinga e Leticia são intensas. Não se limitam ao comércio, embora este seja evidente, são cidades que muitas vezes se confundem como sendo únicas. O limite de fronteira é notório pelos marcos e pela presença das bandeiras que identificam as entradas dos dois países, mas como observa a geógrafa Lia Osório Machado (2000), a fronteira é dinâmica e designa uma frente de expansão ou uma zona de inter-relações entre os diferentes meios. Ela pertence ao domínio dos povos.

O presente artigo é resultado da pesquisa realizada na Tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, que teve como objetivo geral verificar a variação cambial do Real em relação ao Peso colombiano, ao Novo Sol e ao Dólar praticada na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru. E como objetivos específicos: acompanhar no período de um ano a variação cambial praticada pelos cambistas na cidade de Letícia-CO; comparar a variação do câmbio paralelo praticada pelos cambistas na fronteira com o Brasil-Colômbia e câmbio oficial praticado pelo Banco Central do Brasil; e verificar os reflexos que o câmbio causa nas relações comerciais entre os países da tríplice fronteira.

Como metodologia aplicada utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, para fundamentar o referencial teórico da pesquisa e para mostrar as fontes oficiais do mercado de câmbio praticado pelas instituições econômicas autorizadas. E a pesquisa de campo para a coleta de dados junto aos agentes do objeto de estudo, como observam Beltrame (2012) apud Marconi e Lakatos (2009), “aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno”. Pois, é a “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2005). Com isso, foram realizadas consultas de preço das moedas comercializadas na fronteira, junto às casas de câmbio (ou bancas de cambistas), com o intuito de acompanhar a variação cambial durante o período do desenvolvimento da pesquisa. Foi escolhida uma amostra representativa das bancas de cambistas, “suficiente para produzir resultados idênticos caso fosse utilizado com o conjunto da população” (FIGUEREDO; SOUZA, 2006).

Também foi utilizado questionários estruturados com perguntas relacionadas

aos consumidores brasileiros, colombianos e peruanos com o intuito de verificar os efeitos que o câmbio tem sobre a atividade comercial na fronteira e sobre o nível de satisfação dos mesmos. O questionário foi composto “[...] por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 2010). Os dados obtidos na pesquisa foram tabulados com auxílio do programa Microsoft Excel®, assim como a elaboração dos gráficos que pretendem mostrar e comparar a variação do câmbio paralelo (negro) e oficial.

Com isso, o presente Artigo está dividido em Introdução. Em seguida é apresentado o que é Câmbio, onde buscou-se explicar a definição e a influência na economia. Posteriormente é apresentado o contexto do câmbio na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, abordando o cotidiano do comércio fronteiriço. Dando continuidade, é apresentado os Resultados e Discussões da pesquisa, onde é possível verificar que os objetivos foram alcançados. E, por fim, a Conclusão do que os autores em relação ao que foi pesquisado.

## **2 | CÂMBIO: O QUE É O CÂMBIO**

Mas, se nem todos sabem que as taxas de câmbio afetam nosso cotidiano, será que saberiam definir o que é Taxa de Câmbio ou, simplesmente, Câmbio? Segundo Mill (2017), a taxa de câmbio não é nada mais do que o preço atual de uma moeda em termos de outra moeda.

Vasconcellos e Garcia (2008), conceituam câmbio como a medida de conversão da moeda nacional em moeda de outros países. Também dizem, que a taxa de câmbio pode ser definida como o preço da moeda estrangeira (divisa) em termos da moeda nacional.

Trevisan (2018), define câmbio como sendo o preço da moeda como mercadoria. Indica quantos Reais são necessários para comprar uma unidade de uma moeda estrangeira, o dólar, por exemplo.

Para Rossi (2016), a variação na taxa de câmbio é, portanto, a variação do preço de uma moeda medida em relação a outra moeda e, conseqüentemente, é a variação de toda uma estrutura de preços relativos que tem impacto nos ganhos de setores econômicos e classes sociais

Sandroni conceituou câmbio, no Novo Dicionário de Economia, como:

Operação financeira que consiste vender, trocar ou comprar valores em moedas de outros países ou papéis que representam moedas de outros países. O câmbio não possui apenas o valor teórico de determinar preços comparativos entre moedas, mas a função básica de exprimir a relação efetiva de trocas entre diferentes países – a

troca de moedas é a consequência das transações comerciais entre países (SANDRONI, 1994, p.37).

Por fim, Montella (2005), define que taxa de câmbio é o preço da “mercadoria” moeda estrangeira (ou divisa). E que divisas são moedas estrangeiras, em geral. Assim, se dois países possuem moedas diferentes e realizam transações comerciais entre si, é necessário descobrir uma proporção de valor entre elas.

A taxa de câmbio é fundamental para o desenvolvimento da economia de qualquer país no comércio internacional. Ela afeta diretamente a compra de produtos estrangeiros (importação) e a venda de produtos nacionais (exportação) e o resultado do que entra no país e o que sai do país em forma de mercadorias e divisas, atinge diretamente a Balança Comercial do mesmo. Isso mostra que a variação cambial influencia também o próprio crescimento dos negócios de uma nação.

Segundo Vasconcelos e Garcia (2008), “a determinação da taxa de câmbio pode ocorrer de dois modos: institucionalmente, pela decisão das autoridades econômicas com a fixação periódica das taxas” (câmbio fixo). E pelo “funcionamento do mercado, no qual as taxas flutuam automaticamente em decorrência das pressões de oferta e demanda de divisas estrangeiras” (câmbio flutuante). Afirmando ainda que:

A demanda de divisas é constituída pelos importadores que precisam delas para pagar suas compras no exterior, uma vez que a moeda nacional não é aceita fora do país, e também pela saída de capitais financeiros, pagamentos de juros, remessas de lucros, saída de turistas. A oferta de divisas é realizada tanto pelos exportadores, que recebem moeda estrangeira em contrapartida a suas vendas, como pela entrada de capitais financeiros internacionais, turistas, etc. Como a divisa não pode ser utilizada internamente, precisa ser convertida em moeda nacional (VASCONCELOS; GARCIA, 2008, p.202).

Outro fator que impacta a variação cambial é a estabilidade econômica. Esta, segundo o professor Cláudio Carvajal, da FIAP, “gera credibilidade, e isso valoriza a moeda daquele país em relação a outras moedas. E o contrário também é verdadeiro: instabilidade afeta a percepção do investidor e acaba impactando numa desvalorização da moeda daquele país” (G1.COM, 2018).

As taxas de câmbio são determinadas no Mercado de Câmbio e isso ocorre a nível mundial. No Brasil este mercado é regulamentado e fiscalizado pelo Banco Central e compreende:

[...] as operações de compra e de venda de moeda estrangeira, as operações em moeda nacional entre residentes, domiciliados ou com sede no País e residentes, domiciliados ou com sede no exterior e as operações com ouro-instrumento cambial, realizadas por intermédio das instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central, diretamente ou por meio de seus correspondentes.

Incluem-se no mercado de câmbio brasileiro as operações relativas aos recebimentos, pagamentos e transferências do e para o exterior mediante a utilização de cartões de uso internacional, bem como as operações referentes às transferências financeiras postais internacionais, inclusive vales postais e reembolsos postais internacionais (BANCO CENTRAL, 2018).

Fora do Mercado de Câmbio Oficial ou popularmente chamado de Câmbio Oficial, existe o Câmbio Paralelo ou Câmbio Negro que, segundo o Banco Central, está à margem da lei sendo ilegais os negócios realizados no mercado paralelo, bem como a posse de moeda estrangeira oriunda de atividades ilícitas. Sandroni (1994) define Câmbio Negro como a compra e venda ilegais de moedas estrangeiras, acima das taxas oficiais, com o objetivo de lucro.

Assim, definimos o Câmbio como um termo utilizado para expressar relações de troca ou venda entre moedas de diferentes países, não possuindo apenas o valor teórico, mas, também tendo como função exprimir a relação efetiva de trocas e relações comerciais. E, com relação aos tipos de regimes cambiais, existem diversos, sendo eles: câmbio manual, câmbio múltiplo, câmbio oficial e o câmbio paralelo ou negro. Sendo o Câmbio Oficial aquele que é fixado pelas autoridades monetárias devido ao conjunto de taxas de conversão de divisas em relação à moeda nacional, geralmente se utilizando o dólar como a moeda oficial para essa conversão.

### 3 I CÂMBIO NA TRIPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU

A Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia-Peru é constituída pelas cidades de Tabatinga, no Estado do Amazonas brasileiro; por Letícia, no Departamento do Amazonas colombiano; e por Santa Rosa, que é um Núcleo Populacional peruano, do Departamento de Loreto. Na Figura 1 é possível verificar a localização geográfica e a identificação da Tríplice Fronteira e os três países.



Figura 1: Carta geográfica da fronteira do Alto Solimões entre Brasil, Peru e Colômbia (1940).

Fonte: Biblioteca Digital – Biblioteca Nacional do Brasil, 2018.

A Figura 2 mostra a localização geográfica de Santa Rosa, Letícia e Tabatinga, esta última, onde se encontra o Instituto Federal do Amazonas-Campus Tabatinga, local que os autores realizaram a construção do texto e o tratamento dos dados da pesquisa, do PIBICJr. 2018/2019.

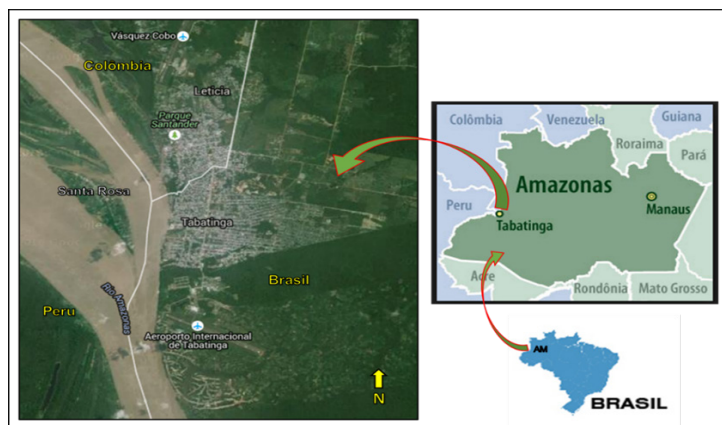


Figura 2: Localização do município de Tabatinga na Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

Fonte: Figura adaptada com imagens do Google em dissertação do PPGEA-UFRRJ, 2016.

Numa região fronteiriça em que normalmente fala-se do controle do trânsito, de mercadorias e pessoas, é importante lembrar que a moeda é antes de tudo, a principal mercadoria e que para o comerciante fronteiriço, o cidadão, antes da nacionalidade, é visto como consumidor. No comércio fronteiriço entre Tabatinga (Brasil), Letícia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru) os brasileiros demandam produtos eletroeletrônicos, combustíveis, produtos de perfumaria e alimentação em restaurantes. Enquanto os colombianos demandam materiais de construção, produtos alimentícios da cesta básica, itens de higiene, de limpeza e bebidas. E os peruanos ofertam produtos de origem agrícola, produtos industrializados, como os plásticos e descartáveis. Dessa forma observa-se que cada cidade tende a necessitar da outra, para a realização das compras no seu cotidiano. Rossi (2016), fala que, no que se refere à competitividade, o movimento da taxa de câmbio tem efeito análogo a uma combinação de políticas tarifárias, por exemplo, uma desvalorização cambial equivale a um aumento das tarifas de importação somado à redução das tarifas de exportação.

É imprescindível, também, constatar que a cidade colombiana detém o maior percentual de Casas de Câmbio e os mais “fortes” cambistas (pessoas que compram e vendem moedas) da Tríplice Fronteira. Ao mesmo tempo o governo não interfere

sobre a legislação de casas de câmbio, nem na “flutuação” do preço das moedas. Esses comerciantes de moedas, conhecendo o mercado de câmbio, alteram as taxas de câmbio de acordo com as perspectivas de mercado, por exemplo a “safra do pescado”, quando grande quantidade de pescadores brasileiros, ao venderem sua produção em Pesos Colombianos, procuram os cambistas para trocar o dinheiro. A regra é desvalorizar a moeda brasileira não só neste período, como também nos dias de pagamento do funcionalismo público no Brasil, ou nas proximidades das festas natalinas. A Figura 3 é possível visualizar algumas casas de câmbio localizadas na linha de fronteira entre Brasil-Colômbia.



Figura 3: Casas de Câmbio (identificadas na cor laranja) na fronteira Brasil-Colômbia.

Fonte: PAIVA, Giselly, 2019.

Segundo alguns relatos de comerciantes brasileiros, este câmbio “solto”, sob controle dos colombianos termina por “sucatear o comércio de Tabatinga”. Porém, sendo fronteira, há também cambistas brasileiros e peruanos trabalhando com esta mercadoria especial. Com relação às finanças, é importante considerar que as taxas de juros no comércio colombiano são bem inferiores aquelas praticadas no Brasil, o que torna muito mais atraente a compra a crédito naquele lado da fronteira, mesmo com a diferença de câmbio.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A variação cambial entre as moedas do Brasil (Real), da Colômbia (Peso Colombiano) e do Peru (Novo Sol), intensificou muito nos últimos anos. Essa variação fez com que o Real se desvalorizasse em relação às outras duas moedas, trazendo um reflexo imediato nas relações comerciais da tríplice fronteira, Brasil-Colômbia-Peru. O Real também teve desvalorização frente ao Dólar. No ano de 2018, segundo



dados do Banco Central, o dólar subiu 16,94% no acumulado dos doze meses do ano, tendo fechado o último pregão de dezembro/2018, cotado a R\$ 3,8750 para compra e a R\$ 3,8757 para venda. Durante os onze meses pesquisados foi possível verificar a variação cambial, como se observar nas Figuras 4 e 5.

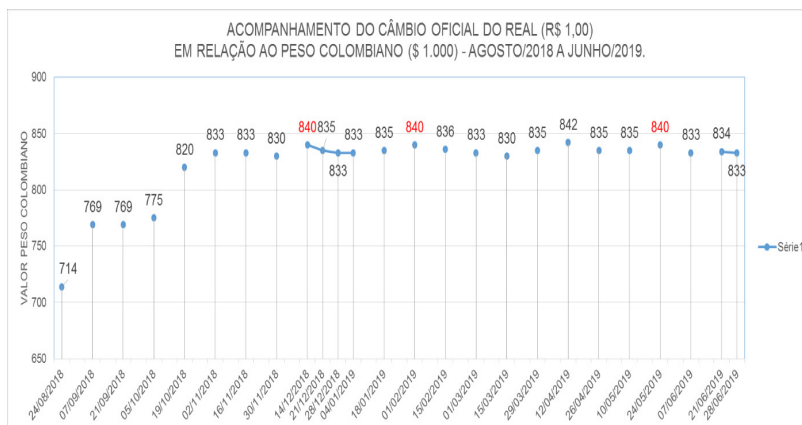


Figura 4: Acompanhamento do câmbio oficial do REAL (R\$ 1,00) em relação ao PESO COLOMBIANO (\$ 1.000) - AGOSTO/2018 A JUNHO/2019.

Fonte: PAIVA, Giselly, 2019.

Nos gráficos acima são apresentados os acompanhamentos realizados no período de um ano. Na Figura 4, pode ser observado que nas datas referentes aos dias 05/10 e 19/10/2018, ocorreu o primeiro aumento do câmbio tendo como referência a nova aposta presidencial, constatando que o mercado de câmbio está sujeito às especulações políticas e aos investimentos na bolsa de valores. Posteriormente, as outras datas em destaque são significativas como, final de ano, primeira semana do ano, início das aulas, transição de um mês para o outro, dentre outras, assim observando que o câmbio passa a ficar vulnerável, devido ao grande fluxo de pessoas de ambos os lados da fronteira realizando suas compras.

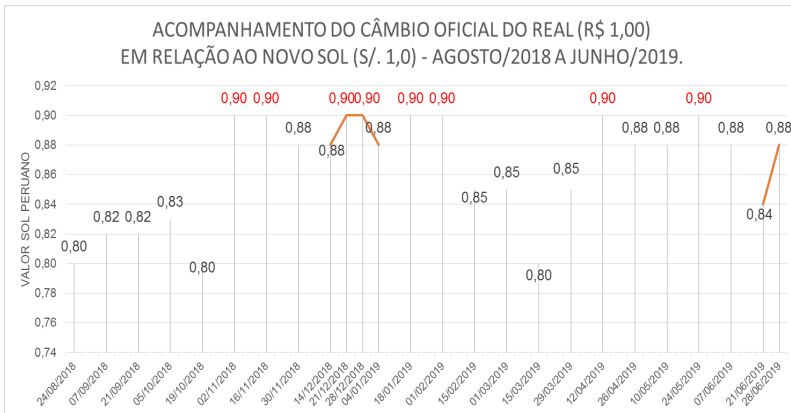


Figura 5: Acompanhamento do câmbio oficial do REAL (R\$ 1,00) em relação ao NOVO SOL (\$ 1,00) - AGOSTO/2018 A JUNHO/2019.

Fonte: PAIVA, Giselly, 2019.

Na Figura 5, desde o início das pesquisas de campo, os valores referentes ao Novo Sol, quase se tornam invariáveis, tendo destaque algumas datas, que por vezes passam a ser fixas por mais de uma semana. De acordo com Rossi (2016), a desvalorização cambial não provoca a aceleração da inflação e sim um aumento localizado de uma categoria de preços e restrito no tempo. Essa desvalorização cambial pode aumentar indiretamente os preços de serviços por um “efeito custo”, mas também pode reduzir indiretamente esses preços por um “efeito demanda”.

Com a aplicação dos questionários, pode ser observado uma carência ao acesso as informações vindas dos entrevistados, pois alguns não sabiam o quanto o câmbio incide na nossa vida e nem mesmo sabiam correlacionar as diferenças do regime cambial (câmbio fixo e paralelo). Importante destacar que 65% dos comerciantes entrevistados fazem a utilização do câmbio paralelo e 35% do câmbio oficial. Destacando que 60% realizam as suas consultas em Casas de Câmbio, pois acham mais rápido e prático. Um percentual de entrevistados de 20%, optam por outras fontes como os bancos e a internet, por não se sentirem seguros e os outros 20% que não consultam em nenhum local.

Uma das principais observações feitas com os dados adquiridos, mostrou que os brasileiros tendem a estar mais informados sobre a volatilidade do câmbio dos que os colombianos. A Figura 6, mostra que as consultas realizadas pelos brasileiros referentes as variações do câmbio ocorrem mais de três vezes por semana.

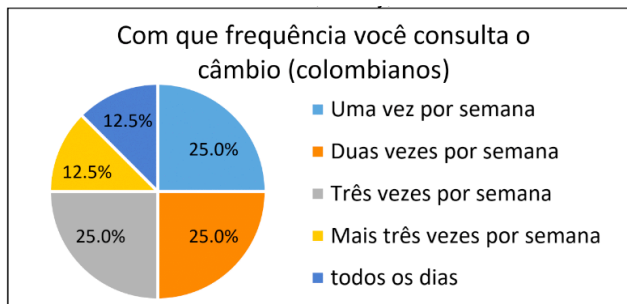


Figura 6: Com que frequência você consulta o câmbio (colombianos).

Fonte: PAIVA, Giselly, 2019.

Com os dados observados é curioso o fato de os brasileiros estarem mais atentos com as variações do fluxo do comércio que conseqüentemente os leva a quererem estar sempre mais informados a respeito do valor da sua moeda, como é possível observar na Figura 6.

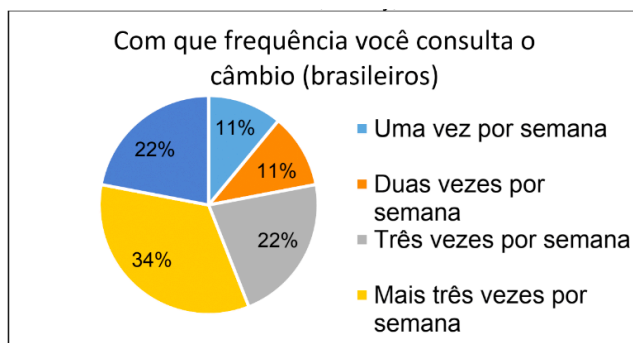


Figura 7: Com que frequência você consulta o câmbio (brasileiros).

Fonte: PAIVA, Giselly, 2019.

As consultas mais numerosas dos colombianos estão igualladas entre uma, duas ou três vezes por semana, ao contrário dos brasileiros, Figura 7, que suas consultadas cambiais passam a ser de mais de três vezes por semana.

A Pesquisa também perguntou tanto a brasileiros quanto aos vizinhos colombianos se ambos escolhem o local de suas compras levando em consideração a taxa de câmbio. E 80% dos brasileiros responderam que levam em consideração a taxa de câmbio praticada pelo estabelecimento comercial, enquanto somente 20% disseram não atentar para o câmbio. Já 70% dos colombianos levam em

consideração a taxa de câmbio contra 30% que não levam em consideração as taxas de câmbio praticadas nas lojas.

A pesquisa procurou ouvir alguns especialistas em câmbio (acadêmicos e empresários), dada a experiência em entenderem e trabalharem no ramo desta atividade, o que foi de grande proveito para realizar as interpretações do projeto sobre o câmbio. Relatos de um dos profissionais, foi possível perceber que as relações tendem a ser desfavoráveis para o Brasil, *“pois a diversidade de produtos; a injeção de recursos do estado e a forma de serviços da Colômbia, fazem com que a moeda brasileira saia do território nacional”*.

Outro relato, de um especialista no tema é *“de que o fato de os moradores de Letícia comprarem, principalmente, produtos da cesta básica e os brasileiros comprarem bens de consumo duráveis, estes têm a maior necessidade de trocar Real por Peso, o que acaba valorizando a moeda estrangeira em relação à nossa”*.

Dentre os relatos colhidos é possível verificar algo muito comum: a vantagem comparativa nas relações comerciais entre Tabatinga (BR) e Letícia (CO), é dos colombianos, haja vista o tipo de bem que a cidade vizinha comercializa em maior quantidade com os brasileiros. Enquanto o comércio realizado com Santa Rosa (PE), fica mais “igual” tendo um certo equilíbrio com a moeda peruana.

## 5 | CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo constataram que, embora tenham acordos e leis com o Regime Especial Fronteiriço de Tabatinga (REFRONT), para beneficiar os dois lados, o Brasil tem sempre sua moeda desvalorizada, inclusive pelo câmbio flutuante. Segundo a Receita Federal da Brasil (RFB), o REFRONT destina-se a estabelecer procedimentos aduaneiros relativos à importação e à exportação. A RFB fala ainda, que o acordo mencionado criou isenções tributárias para as importações realizadas por pessoas físicas e jurídicas na área abrangida entre - Tabatinga-AM, no Brasil, e Letícia, na Colômbia - e garantiu-lhes procedimentos simplificados nas exportações e nas importações, respeitadas limitações e condições previstas no próprio acordo e outras a critério das autoridades dos Estados partes.

A pesquisa alcançou todos os objetivos propostos, comprovando que no período de um ano, a variação cambial que ocorre na fronteira Brasil-Colômbia-Peru não está diferente das variações que ocorrem no câmbio oficial, embora ocorra a incidência de um âgil, por se tratar de câmbio paralelo, mas com as bases para os preços estipulados com referência das moedas oficiais. Ressalta-se que, os reflexos que essas variações trazem para as relações comerciais estão diretamente ligados aos fatores de produção, consumo e distribuição de mercadorias, que ocorrem com

grande fluxo nas áreas desta tríplice fronteira.

Observou-se que um dos motivos da desvalorização cambial do Real em relação ao Peso Colombiano e, ainda, ao Novo Sol peruano, além da influência dos que vem ocorrendo na economia mundial, na política brasileira com a mudança no governo, é que os estabelecimentos comerciais, tanto de venda de bens quanto de prestação de serviços, recebem as moedas estrangeiras sem restrição. O que não ocorre nos países vizinhos, que em muitos estabelecimentos comerciais somente a moeda nacional é aceita. Isso leva a uma procura destas moedas por parte dos brasileiros, fazendo com que a demanda eleve o preço dessa mercadoria, valorizando a moeda colombiana e peruana.

Assim, este trabalho possibilitou entender como o câmbio incide diretamente na economia de um país e, conseqüentemente, na economia das famílias e empresas, onde uma das partes mais afetadas vem ser nas relações comerciais, principalmente quando se trata de uma área de fronteira. Com isso, pôde-se perceber a necessidade das instituições fiscalizadoras e a própria população estarem mais atentas nessas relações comerciais, para possibilitar que nenhum lado da fronteira saia perdendo nas relações econômicas-comerciais.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. RESOLUÇÃO 3.568. **Dispõe sobre o mercado de câmbio e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/rex/resolucoesce/port/resolucao3568.asp?frame=1>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BELTRAME, Thiago Favarini et al. **O uso das técnicas da gestão ambiental e os resíduos hospitalares em uma instituição do terceiro setor: uma pesquisa exploratória na região central do RS. Anais do Simpósio Brasileiro de Gestão Ambiental**, Goiânia, GO, Brasil. Recuperado em, v. 14, 2012.

BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA. **Carta geográfica da fronteira do Alto Solimões entre Brasil, Perú e Colômbia (1940).** Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/46785>. Acesso em: 20 JUN. 2018.

DE BARROS COELHO, Karla Nunes; DA LUZ REIS, Antônio Tarcísio. **Espaços urbanos em cidades de Fronteira: Lógica Espacial X Lógica Legal.** Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/issue/view/2> Acesso em: 27 mai. 2019.

MILL, Alfred. **Tudo o que você precisa saber sobre economia.** São Paulo: Best Seller, 1994.

MONTELLA, Maura. **Decifrando o economês: 300 perguntas e respostas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

RECEITA FEDERAL. **Receita Federal divulga regras do Refront**, 16 de mar. de 2018. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/noticias/ascom/2018/marco/receita-federal-divulga-regras-do-refront>. Acesso em: 27 mai. 2019.

ROSSI, Pedro. **Taxa de câmbio e política cambial no Brasil: teoria, institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação.** Rio de Janeiro: FVG Editora, 2016.

SANDRONI, Paulo. **Novo dicionário de economia.** 1. ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 13. ed. São Paulo: Best Seller, 2004.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. GARCIA, Manuel Henriquez. **Fundamentos de Economia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

QuickBooks. **Taxa de câmbio: veja como ela pode influenciar seu negócio.**, 2018. Disponível em: <https://quickbooks.intuit.com/br/blog/empreendedorismo/taxa-cambio-negocio/#:~:text=min%20de%20leitura-,A%20taxa%20de%20c%C3%A2mbio%20tem%20papel%20fundamental%20na%20economia%20de,econ%C3%B4mico%2C%20afetando%20as%20empresas%20nacionais.> Acesso em: 20 jun. 2018.

TERRA. **Veja como o câmbio incide no dia a dia.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/veja-como-o-cambio-incide-no-dia-a-dia,a108974bd476b310VgnCLD200000bbcce b0aRCRD.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.

TERRA BRASILIS. **História do pensamento geográfico no Brasil.** Elementos para a construção de um programa de pesquisa (Uma conversa com Lia Osório Machado). Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/295>. Acesso em: 20 jun. 2018.

TORRECILHA, Maria Lúcia. 2013 **A gestão compartilhada como espaço de integração na fronteira: Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).** Tese (Doutorado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. São Paulo/SP, 2013.

TREVIZAN, Karina. **Veja o que faz o dólar subir ou cair em relação ao real.** *G1.com*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/veja-o-que-faz-o-dolar-subir-ou-cair-em-relacao-ao-real.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** Atlas, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

### B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

### C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

### D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,



216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

## **E**

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

## **F**

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

## **G**

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

## **I**

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

## **J**

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

## **L**

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

## **M**

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

## **N**

Narrativa interativa 42, 48

## **P**

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

## **R**

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

## **S**

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

## **T**

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

## **U**

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223





Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187





## **V**

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)   
[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)   
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)   
[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade